

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: O Pico De Fluxo Expiratório Em Adolescentes Asmáticos E Seus Responsáveis

Autores: FERNANDA MELLO TAVARES (UNESA); RÔMULO PILONI PARREIRA (); ANDREA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (SOUZA MARQUES); INGRID DOS ANJOS TEIXEIRA (); BRUNA SANTOS PACHECO (); ANA LUIZA DA COSTA BARBOSA ()

Resumo: INTRODUÇÃO Asma é uma doença inflamatória crônica de alta prevalência que traz ônus ao paciente e familiares. Muitas vezes há dificuldade na técnica inalatória, na realização dos exames de prova de função pulmonar e Pico de Fluxo Expiratório (PFE), dificultando avaliação do controle e gravidade da doença. Como asma é uma doença que possui uma série de sintomatologias distintas, muitos adultos portadores de asma leve intermitente, com períodos de exacerbação não tão importantes, não valorizam seus sintomas e acabam por não procurar auxílio médico. Sendo assim, é importante a avaliação na busca ativa destes doentes, visando melhorar seu desempenho nas atividades cotidianas, aumentando sua qualidade de vida. OBJETIVO Avaliar 100 adolescentes asmáticos e seus responsáveis quanto ao Distúrbio Ventilatório Obstrutivo (DVO), através da análise do PFE. Correlacionar o diagnóstico de asma grave do adolescente com alteração do PFE do responsável e com a alteração em seu próprio PFE. MÉTODOS Seleccionados 100 adolescentes de 12-19 anos, cadastrados no Polo de Asma. Os que apresentaram PFE < 80% do previsto receberam 400mcg de salbutamol, sendo reavaliados 15 minutos após. Suas saturações de oxigênio foram aferidas antes do exame e todos apresentaram >95%. Trabalho aprovado por CEP da SMSDC-RJ. Protocolo:191/11, CAAE:0135.0.312.314-11. RESULTADOS Dos 100 adolescentes, 70 apresentaram PFE >80%, sendo 20 meninas e 50 meninos. Trinta tinham DVO, sendo 22 reversíveis com broncodilatador (BD), destes, 11 meninas e 11 meninos. Dos oito sem reversibilidade, cinco são meninas e três meninos. Foram 91 responsáveis com PFE >80% do previsto. Nove apresentaram DVO, sendo cinco reversíveis com BD e quatro sem reversão. CONCLUSÃO Asmáticos graves têm dez vezes mais chance de terem o seu PFE alterado (p<0,005). Apesar da influência genética-ambiental e da identificação de nove responsáveis com DVO, não houve associação entre asma grave do adolescente com o DVO do responsável. Porém este estudo evidenciou que o PFE, mesmo que em aferição isolada, tem correlação com a gravidade da asma e pode ser utilizado como instrumento na avaliação do controle da doença.